

IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS MARCADORES BIOQUÍMICOS NO SANGUE PARA DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE PARKINSON

Um estudo liderado por **Hugo Vicente Miranda** e **Tiago Fleming Outeiro**, investigadores do CEDOC da NOVA Medical School, em colaboração com o grupo do Prof. Joaquim Ferreira, do IMM, foi recentemente publicado na prestigiada revista internacional Scientific Reports, **reportando a identificação de novos marcadores bioquímicos presentes no sangue que apresentam elevado potencial de diagnóstico da doença de Parkinson.**

A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa que mais atinge a população mundial. Atualmente, esta doença é diagnosticada por neurologistas especializados, que analisam a presença de diversas manifestações motoras e cognitivas, características da patologia, através de exames motores, questionários especializados e pela resposta a tratamentos sintomáticos. Actualmente, não existem métodos de análise objetiva que permitam validar o diagnóstico, seguir a progressão da doença, ou avaliar a eficácia de possíveis tratamentos.

Este estudo envolveu um número significativo de participantes, incluindo doentes de Parkinson e indivíduos saudáveis. **Através de uma análise ao sangue, verificou-se que uma proteína chave na doença de Parkinson, a alfa-sinucleína, apresenta modificações químicas que estão especificamente alteradas na doença, e que têm por isso elevado potencial de diagnóstico.**

Mais especificamente, os investigadores descobriram que alterações químicas na proteína alfa-sinucleína podem servir de biomarcadores, uma vez que se relacionam com vários estádios da doença de Parkinson. Hugo Vicente Miranda refere que “esta descoberta poderá servir para monitorizar a evolução da doença e avaliar a eficácia de futuros tratamentos, algo vital para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para esta doença”. Tiago Outeiro complementa “o nosso estudo pode revolucionar a forma como seguimos a doença, uma vez que abre novas portas para o desenvolvimento de marcadores sanguíneos para a doença de Parkinson”.

Este estudo, representa um avanço substancial na descoberta de novos biomarcadores da doença de Parkinson que poderão traduzir-se em novas formas de diagnosticar e seguir esta patologia. O desenvolvimento de uma metodologia objetiva e minimamente invasiva poderá revolucionar a prática clínica, e assim melhorar significativamente a vida de muitos pacientes.

Lisboa, 25 de outubro de 2017

CONTACTOS PREFERENCIAIS:

- Gabinete de Assessoria, Comunicação Institucional e Marketing da NMS|FCM – comunica@nms.unl.pt, 218 803 086 | Comunicação de Ciência da NMS|FCM - sci.com@nms.unl.pt, 925 153 213.
- Investigadores Responsáveis do CEDOC-NMS|FCM – Hugo Vicente Miranda (hvmiranda@nms.unl.pt) e Tiago F. Outeiro (tiago.outeiro@nms.unl.pt).